

AS REFORMAS DOS SISTEMAS DE SAÚDE NA EUROPA DO SUL. CRISES E ALTERNATIVAS

Pedro Hespanha, Sociólogo, Prof. da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais

Resumo

A partir da experiência recente de alguns países do sul da Europa (Portugal, Espanha e Grécia), discutem-se os contornos das principais reformas da saúde realizadas ou pensadas nestes países para garantir a sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde e o alinhamento das políticas de saúde com as orientações austeritárias das políticas anti-crise.

Depois de uma apresentação sumária do argumento que relaciona crise, reformas neoliberais e descaracterização do Estado Social, analisam-se os contornos da crise e os efeitos das políticas anti-crise adotadas, designadamente da austeridade, sobre os serviços públicos de saúde para, a partir daí, lançar para debate algumas ideias em defesa da proteção social pública.

A comunicação será ilustrada com exemplos do modo como os cidadãos, as famílias e as organizações da sociedade civil procuram contornar o défice de respostas dos serviços públicos de saúde. Diversas iniciativas estão surgindo em todos os lados a partir de grupos que têm sido particularmente atingidos pela crise e estão à procura de alternativas para os serviços que o Estado devia mas não está a fornecer.